

**ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO  
DE PRIMEIRA E SEGUNDA PEDRO E JUDAS**

**Participantes da natureza divina  
e do desenvolvimento da vida e natureza divinas  
para uma rica entrada no reino eterno  
(Mensagem 10)**

Leitura bíblica: 2Pe 1:1, 3-11; 3:18

- I. Como aqueles que receberam fé igualmente preciosa, nós, os crentes em Cristo, devemos ser participantes da natureza divina (2Pe 1:4):
    - A. A natureza divina refere-se ao que Deus é, ou seja, às riquezas, elementos e constituintes da pessoa de Deus (Jo 4:24; 1Jo 1:5; 4:8, 16).
    - B. A vida divina e a natureza divina são inseparáveis; a natureza divina é a substância da vida divina e está na vida divina (1:1-2; 5:11-13).
    - C. Como filhos de Deus, somos homens-Deus, nascidos de Deus, possuindo a vida e a natureza de Deus e pertencendo à espécie de Deus (1Jo 3:1; Jo 1:12-13):
      1. Em nossa regeneração, outra natureza foi transmitida a nós; a natureza de Deus, a natureza divina (2Pe 1:4).
      2. Porque a natureza divina está na vida divina, a vida divina com a qual nascemos de novo tem a natureza divina nela (Jo 3:3, 5-6, 15).
      3. Todo aquele que crê no Filho de Deus é nascido de Deus e tem o direito de tornar-se filho de Deus; assim, um crente tem o direito de participar, desfrutar da natureza de Deus (1:12-13).
    - D. Um participante da natureza divina é alguém que desfruta a natureza divina e dela participa (2Pe 1:4):
      1. Participar da natureza divina é desfrutar o que Deus é; ser participante da natureza divina é ser participante das riquezas, elementos e constituintes da pessoa de Deus (1Pe 1:8).
  2. Se quisermos ser participantes da natureza divina, precisamos viver pela vida divina na qual está a natureza divina (Jo 1:4; 10:10; 11:25; 6:57b).
  - E. Desfrutamos as riquezas da natureza divina por meio das preciosas e grandíssimas promessas de Deus (p.ex.: 2Co 12:9; Mt 28:20b; Ef 3:20).
  - F. Há uma condição para sermos participantes da natureza divina: escaparmos da corrupção que há no mundo pela concupiscência; precisamos viver no ciclo de escapar e participar, participar e escapar (2Pe 1:4).
  - G. Se desfrutarmos Deus e participarmos das riquezas do Seu ser, seremos constituídos com a natureza divina, tornando-nos iguais a Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, e O expressando em tudo que somos e fazemos (v. 3).
  - H. À medida que participamos da natureza divina, desfrutando tudo que Deus é, as riquezas da natureza divina serão plenamente desenvolvidas, conforme descrevem os versículos 5 a 7.
- II. Precisamos experimentar o desenvolvimento da vida e natureza divinas contidas na semente divina que foi semeada em nós para que tenhamos uma rica entrada no reino eterno (vv. 1, 4-11):
    - A. Nós recebemos a fé igualmente preciosa e maravilhosa e essa fé é uma semente todo-inclusiva (v. 1):
      1. Todas as riquezas divinas estão nesta semente, mas devemos ser diligentes para desenvolvê-las; crescer em maturidade é desenvolver o que já temos (vv. 1-8; 3:18).
      2. Desenvolvendo essas virtudes, crescemos em vida e, por fim, alcançaremos a maturidade, seremos cheios de Cristo e estaremos qualificados e equipados para sermos reis no reino vindouro (Ef 4:13-15; Cl 2:19; 2Pe 1:11).
      3. Precisamos ter o pleno desenvolvimento e maturidade da semente da fé, por meio das raízes da virtude e do conhecimento, do tronco do domínio próprio, e dos ramos da perseverança e da piedade, até florescer e dar o fruto do amor fraternal e do amor (2Pe 1:5-7).
    - B. Acrescentar à fé virtude é desenvolver a virtude — a energia da vida divina resultando em ação vigorosa no exercício da fé

- igualmente preciosa; essa fé precisa ser exercitada para que a virtude da vida divina seja desenvolvida nos passos sucessivos e alcance a maturidade (v. 5a).
- C. A virtude precisa do suprimento abundante do conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor; o conhecimento que devemos desenvolver em nossa virtude inclui o conhecimento de Deus e de nosso Salvador, o conhecimento da economia de Deus, o conhecimento do que é a fé e o conhecimento do poder, da glória, da virtude, da natureza e da vida divinos (v. 5b).
- D. Domínio próprio é o exercício do controle e restrição do ego em suas paixões, desejos e hábitos; tal domínio próprio precisa ser exercitado no conhecimento para o crescimento adequado em vida (v. 6a).
- E. Exercitar a perseverança é suportar os outros e as circunstâncias (v. 6b).
- F. Piedade é um viver igual a Deus e que expressa Deus (v. 6c).
- G. Amor fraternal (*filadélfia*) é afeto fraternal, um amor caracterizado pelo deleite e prazer; na piedade, que é a expressão de Deus, esse amor precisa ser suprido para a irmandade, para o nosso testemunho ao mundo e para dar frutos (v. 7a; 1Pe 2:17; 3:8; Gl 6:10; Jo 13:34-35; 15:16-17).
- H. O desenvolvimento final da natureza divina em nós é o amor — *ágape*, a palavra grega usada no Novo Testamento para o amor divino, que é Deus em Sua natureza (2Pe 1:7b; 1Jo 4:8, 16):
1. Nosso amor fraternal precisa ser desenvolvido para um amor mais nobre e mais elevado (2Pe 1:7b).
  2. Em nosso desfrute da natureza divina, precisamos deixar que a semente divina da fé que foi outorgada aos santos se desenvolva até consumir-se no amor divino e mais nobre (vv. 5-7).
  3. Quando participamos ao máximo da natureza divina, somos enchidos com Deus como amor e nos tornamos pessoas de amor, até mesmo o próprio amor (Ef 3:19).
- I. Desenvolver as virtudes espirituais na vida divina e, dessa maneira, avançar no crescimento da vida divina, tornaram firmes o nosso chamamento e escolha por Deus (2Pe 1:10).
- J. Devemos ser diligentes em buscar o crescimento e desenvolvimento da vida e natureza divinas para uma rica entrada no reino eterno (vv. 10-11):

1. O suprimento abundante que desfrutamos no desenvolvimento da vida e natureza divinas (vv. 3-7) nos suprirá abundantemente uma rica entrada no reino eterno do nosso Senhor.
2. Esse suprimento nos capacitará e qualificará para entrar no reino vindouro por meio de todas as riquezas da vida e natureza divinas como nossas virtudes excelentes (energia) até a esplêndida glória de Deus (v. 3; 1Pe 5:10).
3. Aparentemente, somos nós que entramos no reino eterno; na verdade, a entrada no reino eterno nos é suprida ricamente por meio do nosso crescimento em vida e do desenvolvimento da vida divina em nós.

## MENSAGEM DEZ

PARTICIPANTES DA NATUREZA DIVINA  
E DO DESENVOLVIMENTO DA  
VIDA E NATUREZA DIVINAS  
PARA UMA RICA ENTRADA NO REINO ETERNO

Segunda Pedro 1:3 a 11 diz:

“Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo, por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor. Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora. Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum. Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.”

O título desta mensagem é muito pleno. Eu gostaria de destacar, neste título, as palavras *participantes*, *desenvolvimento* e *entrada* que são centrais para abrir esta mensagem. A seqüência dessas palavras no título está segundo o seu aparecimento nos versículos acima e conforme nossa

experiência espiritual. Primeiro, tornamo-nos participantes da natureza divina. Em seguida, visto que participamos, experienciamos o desenvolvimento da vida e da natureza divinas dentro de nós. Por fim, esse desenvolvimento torna-se nossa entrada no reino eterno.

Juntamente com essas três palavras, gostaria de apresentar quatro expressões simples, contudo deleitáveis. A primeira expressão é *desfrutar Deus*. Podemos desfrutar Deus! Embora Deus seja o Senhor temível, majestoso, todo-poderoso e transcendente, e Rei sobre todos, a revelação fundamental a respeito de Deus na Bíblia é que Deus Se nos apresenta para ser nosso desfrute. Conforme o princípio da primeira menção (o princípio que o significado básico de um assunto ou item na Bíblia é determinado por sua primeira menção na Palavra), quando Deus criou o homem e o colocou num jardim em frente à árvore da vida, isso tipifica que Deus quer ser nosso desfrute. Deus sabe quão desfrutável Ele é, e Ele está aqui para nós O desfrutarmos. Ele é nossa vida e está fluindo em nosso ser interior exatamente agora. Ele quer que simplesmente O desfrutemos. Veremos que participar da natureza divina é desfrutar as riquezas, os ingredientes e os elementos da pessoa de Deus.

A segunda expressão é *tornar-se Deus*. É uma verdade que estamos nos tornando Deus, embora necessitemos dar uma explicação clara do que queremos dizer com isso: participar da natureza divina não é participar da deidade de Deus. Divindade é um assunto relacionado à Deidade, e não pode ser compartilhada. Entrementes, podemos participar da divindade de Deus, do ser de Deus, pois muito do ser de Deus é comunicável; pode ser compartilhado com o homem. Visto que participamos do ser de Deus por meio de desfrutar a natureza de Deus com Suas riquezas, somos constituídos com a natureza de Deus e, por meio disso em nossa constituição, nos tornamos o mesmo que Deus, nos tornamos até mesmo Deus em vida, em natureza, em aparência e em expressão, mas não na Deidade nem como objeto de adoração. Então, quando o crescimento e o desenvolvimento da vida e natureza divinas progredirem para a maturidade, alcançaremos o desenvolvimento consumado do amor *ágape*, o amor que é a natureza da essência de Deus. Nesse estado de maturidade, não somente amaremos e nos tornaremos pessoas de amor, mas também nos tornaremos o próprio amor. Deus é amor; portanto, em Seu atributo comunicável de amor, podemos tornar-nos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade. Não participamos da deidade; participamos da divindade, da natureza divina, que é o ser de Deus.

A terceira expressão é *crescendo com Deus*. Se quisermos ser mais intrépidos e mais exatos, podemos expressá-la como *Deus crescente*, isto é, cooperando com a vida e natureza divinas para o crescimento de Deus em nós. Crescer com Deus implica que temos recebido a natureza divina. Por meio do nascimento divino, nascemos de Deus por meio de receber a vida de Deus que contém a natureza de Deus. A vida de Deus entrou em nós como uma semente. Agora, essa semente precisa crescer em nós por meio da energia da virtude divina mais nossa cooperação ativa adicionado à nossa fé, para desenvolver a virtude, o conhecimento, o domínio próprio, a perseverança, o amor fraternal e o amor. Amor é o desenvolvimento mais elevado da vida divina para cumprir a palavra do Senhor em Mateus 5:48: “Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste.” O contexto desse versículo define e limita essa perfeição como sendo perfeito no amor do Pai; assim, amaremos os irmãos, nossos semelhantes e até nossos inimigos. Embora eles possam ultrajar-nos e amaldiçoar-nos, nós os abençoaremos e, embora possam ameaçar-nos, oraremos por eles. Nesse tempo, nenhum ego permanecerá, porquanto seremos pessoas constituídas de Deus.

A quarta expressão é *entrar em Deus como o reino*. O desenvolvimento da vida e natureza divinas finalmente torna-se uma entrada em Deus como o reino. Com o reino de Deus, há duas verdades essenciais que correspondem a dois aspectos básicos. Com certeza, o reino de Deus é Seu governo objetivamente sobre todo o universo e sobre tudo e sobre cada pessoa dentro dele. Nesse sentido, todo o universo é o reino de Deus e cada pessoa está no reino de Deus, quer saibam ou não e quer gostem ou não. Contudo, a Bíblia usa a expressão *reino de Deus* de uma maneira diferente. Até mesmo nós usamos a palavra *reino* de uma maneira diferente quando falamos do reino vegetal, do reino animal ou do reino humano. O reino vegetal não é uma questão de um cacto ou árvore poderosa governar e subjugar todas as outras formas de vegetais; ele é simplesmente a totalidade de toda a vida vegetal. O reino animal não é uma questão de alguma criatura superior exercendo poder sobre os animais menores. O reino animal é a totalidade de toda vida animal. É o mesmo com o reino humano do ponto de vista da vida. O princípio é o mesmo com o reino de Deus. Antes da operação da salvação de Deus, o reino de Deus compreendia somente Deus como uma esfera de vida. Nesse sentido, o reino de Deus é o próprio Deus. Então, quando nascemos de Deus, entramos em Seu reino, e o reino de Deus economicamente se expandiu para nos incluir.

Tenhamos clareza de que, quando nascemos de novo, entramos no reino de Deus nesta era. O nascimento da vida divina dentro de nós foi nossa entrada no reino nesta era. Todavia, o crescimento e desenvolvimento da vida divina serão nossa entrada no reino na era vindoura. Nem todo que é nascido no reino de Deus pela regeneração com a vida divina entrará no reino de Deus como o reino eterno durante o milênio, pois a entrada nesse aspecto do reino requer o crescimento e desenvolvimento da vida divina. Portanto, primeiramente precisamos viver em Deus, viver no reino, que é o próprio Deus e que Paulo descreve em Colossenses 1:13 como “o reino do Filho do seu amor.” O amor com o qual o Pai ama o Filho é o caráter e a atmosfera desse reino, e o Pai ama a todos nós com esse amor. Esse reino é uma esfera de deleite, desfrute, vida e luz, e visto que vivemos em Deus nessa esfera, somos regidos pelo amor, vida e luz. Aqueles que entram em Deus dessa maneira vivem em Deus como o reino e experienciam o crescimento e desenvolvimento da vida divina, não farão isso apenas escassamente; antes, ser-lhes-á rica e amplamente suprida a entrada no reino eterno.

Todos nós queremos estar “na linha” com respeito ao desenvolvimento da vida divina. Entretanto, não precisamos nos apavorar ou considerar onde estamos nesse processo, pois nosso Deus amoroso nos tem dado tempo para desenvolver, mas nenhum tempo para desperdiçar. É normal na família de Deus, como em qualquer família humana, que haja muitos níveis diferentes de vida. Em 1 João 2, o apóstolo escreveu aos filhinhos, aos pais e aos jovens (vv. 12-13). Quando minha esposa e eu estamos com meu filho e sua esposa e os três filhos deles, os pequeninos não têm consciência sobre ser pequenos; eles não se condenam por serem subdesenvolvidos, e não ficam desesperados porque pensam que jamais serão capazes de chegar à maturidade. Cada membro da família simplesmente vive conforme seu estágio atual de desenvolvimento na vida humana.

Com esse pequeno antegoço, consideremos o esboço e prestemos atenção à seqüência de *participantes, desenvolvimento e entrada*, e também nos disponhamos a desfrutar Deus, tornarmo-nos Deus, crescer com Deus e entrar e viver em Deus como o reino.

**COMO AQUELES QUE RECEBERAM FÉ IGUALMENTE PRECIOSA,  
NÓS, OS CRENTES EM CRISTO, DEVEMOS SER  
PARTICIPANTES DA NATUREZA DIVINA**

Como aqueles que receberam fé igualmente preciosa, nós, os crentes em Cristo, devemos ser participantes da natureza divina (2Pe 1:4). Esse é

um grande “diamante” na Bíblia: “Participantes da natureza divina.” Por favor, notem que Pedro não diz que “participamos” no sentido de “compartilhar de”, como uma ação. Antes, Pedro fala de certo tipo de pessoas: “participantes”, contudo esses não são meramente “receptores”. Naturalmente, todos recebemos a natureza divina na época de nossa regeneração, ainda precisamos tornar-nos aqueles que são participantes da natureza que temos recebido. Portanto, precisamos de luz a respeito do que é a natureza divina e do que significa ser um participante dela.

**A natureza divina refere-se ao que Deus é, ou seja, às riquezas, elementos e constituintes da pessoa de Deus**

A natureza divina refere-se ao que Deus é, ou seja, às riquezas, elementos e constituintes da pessoa de Deus (Jo 4:24; 1Jo 1:5; 4:8, 16). Deus em Sua economia veio a nós e nos qualificou para entrarmos no próprio Deus a fim de que participemos das riquezas, elementos e constituintes da pessoa de Deus. Isso é o que queremos dizer quando falamos da natureza divina. É o que Deus é: as riquezas, elementos e constituintes da pessoa de Deus, mas não da Sua Deidade.

**A vida divina e a natureza divina são inseparáveis; a natureza divina é a substância da vida divina e está na vida divina**

A vida divina e a natureza divina são inseparáveis; a natureza divina é a substância da vida divina e está na vida divina (1:1-2; 5:11-13). Vemos essa inseparabilidade em Apocalipse 22:1, 2a: “Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça.” O “rio da água da vida” significa a vida divina; a rua, sendo “ouro puro, como vidro transparente” (21:21), significa a natureza divina de Deus. O fato de o rio fluir “no meio de sua praça” indica que o rio e a rua são inseparáveis. Por um lado, nosso viver pela vida divina nos introduz no desfrute da natureza divina; por outro, nosso andar conforme a natureza divina produz o fluir da vida divina. A vida divina e a natureza divina são inseparáveis.

**Como filhos de Deus, somos homens-Deus, nascidos de Deus, possuindo a vida e a natureza de Deus e pertencendo à espécie de Deus**

Como filhos de Deus, somos homens-Deus, nascidos de Deus, possuindo a vida e a natureza de Deus e pertencendo à espécie de Deus

(1Jo 3:1; Jo 1:12-13). O que queremos dizer por *espécie*? Devido ao fato que existem muitas coisas vivas encontradas na natureza, os cientistas classificam-nas e organizam-nas conforme suas similaridades orgânicas, os atributos que elas têm em comum, e se elas podem ser cruzadas. Conseqüentemente, uma espécie é uma categoria orgânica de seres que são muito similares em suas características. Por meio da criação de Deus, somos do gênero de Deus e, por meio da regeneração, nos tornamos do gênero homem-Deus, nascidos de Deus — o Pai em realidade com Sua vida e natureza. Portanto, podemos dizer que somos da espécie de Deus com relação ao Ser Divino, mas não somos espécie de Deus com relação à Sua Deidade. Deus — o Pai, com a riqueza de Seu ser que está na economia divina, em Cristo como o Espírito, gerou-nos. Da mesma forma que os meus filhos são a mesma espécie que seu pai, tendo minha vida e natureza, mas não minha paternidade; os meus três netos têm a vida e natureza deles, mas não sua paternidade, e todas as três gerações da família são a mesma espécie. Semelhantemente, todos os crentes são do gênero homem-Deus; são da espécie de Deus. Que maravilhosa realidade isso é!

***Em nossa regeneração, outra natureza foi transmitida a nós; a natureza de Deus, a natureza divina***

Em nossa regeneração, outra natureza foi transmitida a nós; a natureza de Deus, a natureza divina (2Pe 1:4). Graças ao Senhor que outra natureza, a natureza de Deus, está em nós e até certo ponto, somos divinos na natureza divina de Deus, mas não na deidade. Não somos divinos no sentido da Deidade, porém somente na natureza divina do Ser Divino com Seus atributos que podem ser transmitidos a nós.

***Porque a natureza divina está na vida divina, a vida divina com a qual nascemos de novo tem a natureza divina nela***

Porque a natureza divina está na vida divina, a vida divina com a qual nascemos de novo tem a natureza divina nela (Jo 3:3, 5-6, 15). Pergunto a mim mesmo o que teria acontecido se, depois que fui salvo em agosto de 1955, alguém tivesse sentado comigo durante um pequeno lanche e dissesse: “Você recebeu o Senhor. Gostaríamos que você soubesse do ponto de vista da Palavra o que lhe aconteceu. Você nasceu de Deus. Você é agora um filho de Deus, e o Espírito está

testificando com seu espírito que você é um filho de Deus. Como filho de Deus, você tem a vida e a natureza de Deus. Vamos ajudar você a desfrutar Deus por alimentar-se de Sua palavra, orar a palavra, beber o Espírito, inspirar o Senhor e invocar Seu nome. Também ajudaremos você a tornar para a árvore da vida e contatar a árvore da vida cada dia.” Pergunto quão diferente meu desenvolvimento espiritual teria sido se essa tivesse sido minha situação. No entanto, o Senhor é soberano e embora essa não tenha sido minha situação, posso agradecer a Deus que essa não tem que ser sua situação ou a situação dos novos salvos no meio de nós. Que bênção eles recebem quando percebem o que lhes aconteceu e quando são guiados para o caminho do desfrute da natureza divina.

***Todo aquele que crê no Filho de Deus é nascido de Deus e tem o direito de tornar-se filho de Deus; assim, um crente tem o direito de participar, desfrutar da natureza de Deus***

Todo aquele que crê no Filho de Deus é nascido de Deus e tem o direito de tornar-se filho de Deus; assim, um crente tem o direito de participar, desfrutar da natureza de Deus (1:12-13). Alguns são religiosamente humildes, não se atrevendo a reivindicar que têm “o direito”. Outros podem carecer de intrepidez, porquanto são conscientes de suas falhas. Não obstante, devemos crer em João 1:12, que “a todos quantos O receberam, deu-lhes a autoridade [o direito] para se tornarem filhos de Deus.” Devemos crer também em Apocalipse 22:14: “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras, para que lhes assista o direito à árvore da vida.” Alguns podem dizer: “Esse versículo não diz que podemos ter direito à natureza divina”, mas eles precisam perceber que a natureza divina está na vida divina. Portanto, quando temos o direito à árvore da vida, também temos o direito à natureza divina dentro da vida divina. Temos o direito de desfrutar a natureza de Deus! O irmão Lee diz: “A vida cristã é uma vida de desfrute da natureza divina” (*God’s New Testament Economy*, p. 320). Portanto, um crente tem o direito de participar e desfrutar a natureza de Deus.

***Um participante da natureza divina é alguém que desfruta a natureza divina e dela participa***

Um participante da natureza divina é alguém que desfruta a natureza divina e dela participa (2Pe 1:4). Minha esposa preparou espaguete para o almoço hoje. Eu comi seu espaguete, portanto, eu sou

um participante de seu espaguete. Minha participação equivale ao meu desfrute. Existe algo sobre o molho que me nutre e é um incentivador de ânimo para mim. Assim, simplesmente não comi meu espaguete como uma necessidade fisiológica; eu desfrutei totalmente dele!

Um participante é um desfrutador. Verdadeiramente, todos nós gostaríamos de ser desfrutadores. É possível que você seja geneticamente uma pessoa séria, absorta e pensativa. Não obstante, não importa com que tipo de gene nasceu, você foi criado para ser um desfrutador do Ser Divino. Louvado seja o Senhor! Se você quer estar no reino e “na linha” em seu crescimento e desenvolvimento na vida e natureza divinas, a primeira coisa que precisa fazer é desfrutar. Mesmo se você tem uma falha, a redenção está sendo aplicada continuamente; por conseguinte, você pode simplesmente confessar e novamente reivindicar seu direito à árvore da vida dizendo: “Senhor, entrego meu ser a Ti hoje. Tu estás aqui para ser desfrutado por mim, e eu estou aqui para desfrutar-Te.” Portanto, o que fizermos e onde formos, podemos desfrutar Deus e participar do ser de Deus.

***Participar da natureza divina é desfrutar o que Deus é; ser participante da natureza divina é ser participante das riquezas, elementos e constituintes da pessoa de Deus***

Participar da natureza divina é desfrutar o que Deus é; ser participante da natureza divina é ser participante das riquezas, elementos e constituintes da pessoa de Deus (1Pe 1:8). Certamente essa é a maior bênção no universo! Desfrutaremos as riquezas, elementos e constituintes da pessoa de Deus para sempre.

***Se quisermos ser participantes da natureza divina, precisamos viver pela vida divina na qual está a natureza divina***

Se quisermos ser participantes da natureza divina, precisamos viver pela vida divina na qual está a natureza divina (Jo 1:4; 10:10; 11:25; 6:57b).

***Desfrutamos as riquezas da natureza divina por meio das preciosas e grandíssimas promessas de Deus***

Desfrutamos as riquezas da natureza divina por meio das preciosas e grandíssimas promessas de Deus (p.ex.: 2Co 12:9; Mt 28:20b; Ef

3:20). Uma das promessas de Deus encontra-se em 2 Coríntios 12:9: “A minha graça te basta.” O Senhor não disse a Paulo simplesmente: “Minha graça basta”, o que lhe teria sido uma doutrina; ao invés disso, Ele disse: “A minha graça *te* basta.” Tal promessa é preciosa quando é o falar pessoal, instantâneo (*rhema*) do Senhor. Quem quer que você seja, onde esteja e na situação que for — espiritual, psicológica, física, financeiramente e assim por diante — a promessa é: “Minha graça te basta.” Visto que reivindico essa promessa, oro cada manhã: “Senhor, supre-me com a porção de hoje, a medida de hoje, de Tua graça todo-suficiente.” Assim, posso ter a certeza que Sua graça me bastará. Dessa maneira, desfruto Deus por meio de Sua promessa.

Outra promessa está registrada em Mateus 28:20: “E eis que Eu estou convosco todos os dias até à consumação do século.” Isso significa que Ele pessoalmente estará conosco. Que promessa preciosa! Por intermédio das promessas do Senhor, somos participantes da natureza divina.

**Há uma condição  
para sermos participantes  
da natureza divina: escaparmos  
da corrupção que há no mundo  
pela concupiscência;  
precisamos viver no ciclo de escapar  
e participar, participar e escapar**

Há uma condição para sermos participantes da natureza divina: escaparmos da corrupção que há no mundo pela concupiscência; precisamos viver no ciclo de escapar e participar, participar e escapar (2Pe 1:4). Se desejamos desfrutar a natureza divina, devemos pôr de lado nossos entretenimentos mundanos, tais como ouvir música secular. Se desejamos participar da natureza divina, devemos limitar até onde avançamos na Internet. Não devemos pensar que podemos fazer tudo livremente e também desfrutar a natureza divina. Devemos *escapar* a fim de *participar*, e devemos *participar* para *escapar*. Isso é um ciclo. Se não participarmos, não desfrutaremos a natureza divina e, como resultado, ser-nos-á muito fácil ser tentados, seduzidos e capturados temporariamente pela corrupção que há no mundo pela concupiscência.

**Se desfrutarmos Deus e participarmos  
das riquezas do Seu ser,  
seremos constituídos com a natureza divina,  
tornando-nos iguais a Deus em vida e natureza,  
mas não na Deidade, e  
O expressando em tudo  
que somos e fazemos**

Se desfrutarmos Deus e participarmos das riquezas do Seu ser, seremos constituídos com a natureza divina, tornando-nos iguais a Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, e O expressando em tudo que somos e fazemos (v. 3). Desfrutarmos Deus leva a nos tornarmos Deus. Participamos não das riquezas da deidade de Deus, Sua Deidade, mas das riquezas de Seu ser. Nesse assunto, devemos cortar retamente a verdade.

Da perspectiva dos crentes, quando o Senhor retornar, Ele voltará como o Noivo para a noiva. A noiva de Cristo certamente será o mesmo que Ele é em vida, natureza, constituição, aparência e expressão. Cristo deve se casar com alguém de Seu tipo, de Sua espécie. Como o Corpo de Cristo, somos o mesmo que Cristo, que é a Cabeça, em vida e natureza. Quanto mais participarmos Dele e nos tornarmos constituídos por meio de nosso desfrute Dele, mais nos tornaremos o mesmo que Deus em vida e natureza, mas não na Deidade ou como objeto de adoração. Paradoxalmente, quanto mais nos tornamos divinos, mais nos tornamos também divinamente humanos e humanamente divinos, para sermos homens-Deus em realidade.

**À medida que participamos da natureza divina,  
desfrutando tudo que Deus é; as riquezas da natureza divina  
serão plenamente desenvolvidas,  
conforme descrevem os versículos 5 a 7**

À medida que participamos da natureza divina, desfrutando tudo que Deus é; as riquezas da natureza divina serão plenamente desenvolvidas, conforme descrevem os versículos 5 a 7. A melhor coisa que podemos fazer para nosso progresso espiritual é desfrutar Deus. Nossa maior necessidade é desfrutar Deus. Tudo vem do nosso desfrute de Deus. Ascetismo, introspecção, o temor de ser lançado nas trevas exteriores e a ansiedade sobre nossa condição: isso não realiza nada.

Desfrutemos Deus. Encorajemo-nos uns aos outros a desfrutar Deus cada dia. Qualquer que seja nossa situação ou ambiente, mesmo que sejam contrários aos desejos de nossa vida da alma, precisamos desfrutar Deus. Cada situação é arranjada pelo Senhor e é a melhor situação para desfrutarmos Deus. Somos destinados para desfrutar Deus pela eternidade; portanto, devemos começar a desfrutá-Lo exatamente agora.

**PRECISAMOS EXPERIMENTAR O DESENVOLVIMENTO  
DA VIDA E NATUREZA DIVINAS  
CONTIDAS NA SEMENTE DIVINA  
QUE FOI SEMEADA EM NÓS PARA QUE TENHAMOS  
UMA RICA ENTRADA NO REINO ETERNO**

Precisamos experimentar o desenvolvimento da vida e natureza divinas contidas na semente divina que foi semeada em nós para que tenhamos uma rica entrada no reino eterno (vv. 1, 4-11). Isso não é teologia ou doutrina. Nos pontos a seguir, consideraremos algumas questões particulares, não em termos de ética, moralidade, auto-aperfeiçoamento, porém de modo que sejamos motivados a cooperar com a vida e natureza divinas dentro de nós, para termos o desenvolvimento concreto. Essas questões incluem virtude, o conhecimento adequado de Deus em Sua economia, domínio próprio sobre nosso humor e temperamento, perseverança (a capacidade de resistir a qualquer tipo de situação), piedade (a expressão de Deus em nosso viver diário), o amor fraternal (uma afeição calorosa por todos os irmãos), e o amor (tornar-nos pessoas de amor). Em princípio, alguns terão o desenvolvimento pleno dessas virtudes e alguns, não. Entretanto, cada um de nós é responsável por nossa própria experiência desse desenvolvimento revelado nos escritos de Pedro. Pedro tomou esse caminho. Portanto, devemos ser encorajados ao compararmos o tipo de começo que Pedro teve com o tipo de fim que ele teve. O mesmo pode ser trabalhado em nós por intermédio de participarmos da natureza divina ao desfrutar Deus. Precisamos cooperar diligentemente com o Deus enérgico para o desenvolvimento específico da vida e natureza divinas. O apóstolo Paulo, o apóstolo João, o irmão Nee e o irmão Lee experienciaram isso e, portanto, nós também podemos ter essa experiência. Nossa medida no ministério e nossa função no Corpo não são as mesmas que as deles, todavia podemos tomar o mesmo caminho que eles tomaram.

**Nós recebemos a fé igualmente preciosa e maravilhosa  
e essa fé é uma semente todo-inclusiva**

Nós recebemos a fé igualmente preciosa e maravilhosa e essa fé é uma semente todo-inclusiva (v. 1). Precisamos ver a todo-inclusividade da semente, que é o gene do reino, a semente do reino e a palavra de Deus semeada em nós como a semente de vida. Tudo está na semente. Estamos buscando e procurando a liberação de tudo nessa semente de fé por meio do desenvolvimento orgânico.

*Todas as riquezas divinas estão nesta semente,  
mas devemos ser diligentes para desenvolvê-las;  
crescer em maturidade é desenvolver o que já temos*

Todas as riquezas divinas estão nesta semente, mas devemos ser diligentes para desenvolvê-las; crescer em maturidade é desenvolver o que já temos (vv. 1-8; 3:18). Ser transformado é ser mudado em nossa vida natural pela vida divina. Ser maduro é ser cheio da vida divina que nos modifica. O alvo não é meramente transformação, mas maturidade.

*Desenvolvendo essas virtudes,  
crescemos em vida e, por fim, alcançaremos a maturidade,  
seremos cheios de Cristo e estaremos qualificados e equipados  
para sermos reis no reino vindouro*

Desenvolvendo essas virtudes, crescemos em vida e, por fim, alcançaremos a maturidade, seremos cheios de Cristo e estaremos qualificados e equipados para sermos reis no reino vindouro (Ef 4:13-15; Cl 2:19; 2Pe 1:11). Alguns amadurecerão durante sua existência e serão reis no reino milenar. Todo o restante amadurecerá e se juntará a eles como reis, pela eternidade, na Nova Jerusalém.

*Precisamos ter o pleno desenvolvimento e maturidade  
da semente da fé,  
por meio das raízes da virtude e do conhecimento,  
do tronco do domínio próprio, e  
dos ramos da perseverança e da piedade,  
até florescer e dar o fruto do amor fraternal e do amor*

Precisamos ter o pleno desenvolvimento e maturidade da semente da fé, por meio das raízes da virtude e do conhecimento, do tronco do



domínio próprio, e dos ramos da perseverança e da piedade, até florescer e dar o fruto do amor fraternal e do amor (vv. 5-7). Esse desenvolvimento é o crescimento da árvore da vida em nosso ser por meio de vários estágios.

**Acrescentar à fé virtude é desenvolver a virtude —  
a energia da vida divina resultando em ação vigorosa —  
no exercício da fé igualmente preciosa;  
essa fé precisa ser exercitada para que  
a virtude da vida divina seja desenvolvida  
nos passos sucessivos e alcance a maturidade**

Acrescentar à fé virtude é desenvolver a virtude — a energia da vida divina resultando em ação vigorosa — no exercício da fé igualmente preciosa; essa fé precisa ser exercitada para que a virtude da vida divina seja desenvolvida nos passos sucessivos e alcance a maturidade (v. 5a).

**A virtude precisa do suprimento abundante  
do conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor;  
o conhecimento que devemos desenvolver em nossa virtude  
inclui o conhecimento de Deus e de nosso Salvador,  
o conhecimento da economia de Deus,  
o conhecimento do que é a fé  
e o conhecimento do poder,  
da glória, da virtude, da natureza e da vida divinos**

A virtude precisa do suprimento abundante do conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor; o conhecimento que devemos desenvolver em nossa virtude inclui o conhecimento de Deus e de nosso Salvador, o conhecimento da economia de Deus, o conhecimento do que é a fé e o conhecimento do poder, da glória, da virtude, da natureza e da vida divinos (v. 5b).

Antes de listar as virtudes em 2 Pedro 1:5-7, o versículo 5 diz: “Supri abundantemente.” Isso mostra que somos aqueles que devem suprir. A palavra grega aqui para *suprir abundantemente* é a forma verbal do substantivo traduzido como “suprimento abundante” em Filipenses 1:19, que se refere ao suprimento de um provedor, um fornecedor todo-inclusivo. Essa palavra é aplicada a Deus (Gl 3:5), a Cristo como a Cabeça do Corpo (Cl 2:19) e ao Espírito (Fp 1:19). Conseqüentemente, o Deus Triúno está disponível a nós como o suprimento abundante todo-inclusivo. Entretanto, precisamos ser

exercitados para extrair, receber e aplicar esse suprimento. Em nós mesmos, não podemos suprir abundantemente qualquer coisa que estimule o crescimento da vida e da natureza divinas, mas existe um suprimento abundante do Espírito, que é o Deus Triúno processado e consumado. Precisamos tomar desse suprimento ao desfrutar a natureza divina. Então, espontaneamente, aplicaremos esse suprimento. Se tivermos consciência de nossa carência de domínio próprio, conhecimento e virtude; seremos capazes de cooperar com o Senhor segundo a Sua operação e aplicar esse suprimento a nosso ser.

A virtude precisa do suprimento abundante do conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor (1Pe 1:5b, 2-3). Recebi um relato que em uma conferência de jovens, muitos jovens estavam declarando que não precisam ler a Palavra ou o ministério, mas que eles precisam somente do exercício do espírito. Tal relato me aflige em meu espírito. Se esses jovens continuarem nessa direção, eles e aqueles a quem eles corrompem serão destruídos (2:12). O conhecimento adequado de Deus está na Palavra de Deus e na palavra interpretada de Deus. A melhor maneira de receber a palavra interpretada de Deus é ler a Versão Restauração da Bíblia e as notas de rodapé. Os irmãos líderes em Taiwan e na Coreia estão se esforçando para levar os santos a buscarem a verdade pelo estudo da Versão Restauração com as notas de rodapé. Precisamos do conhecimento adequado de Deus e da economia de Deus.

No treinamento de tempo integral, o conhecimento é adicionado à virtude enquanto os treinandos desfrutam Deus. Quando os graduados do treinamento de tempo integral olham para trás, lembram não principalmente dos sofrimentos, mas de seu desfrute de Deus. Tal como todos os crentes, tenho passado por muitas experiências traumáticas, intoleráveis e desalentadoras; contudo, minhas lembranças básicas, quando considero minha vida, são aquelas de desfrutar Deus. Quando desfrutamos Deus, servimo-nos do Seu suprimento abundante e aplicamos esse suprimento passo a passo: na fé, suprimos virtude; e na virtude, conhecimento.

**Domínio próprio é o exercício do controle e restrição  
do ego em suas paixões, desejos e hábitos;  
tal domínio próprio precisa ser exercitado no conhecimento  
para o crescimento adequado em vida**

Domínio próprio é o exercício do controle e restrição do ego em suas paixões, desejos e hábitos; tal domínio próprio precisa ser

exercitado no conhecimento para o crescimento adequado em vida (1:6a). Uma vez que adquirimos conhecimento, precisamos de domínio próprio. Sem domínio próprio em nosso falar e oração, seremos sem restrição. Podemos falar incessantemente, sem objetivo, não cingindo os lombos da nossa mente com a percepção de que o conhecimento exige domínio próprio.

Segundo Gálatas 5:22-23, domínio próprio é um fruto do Espírito. Precisamos de domínio próprio em duas áreas principais. A primeira área está relacionada ao nosso humor. A nota de rodapé 2, sobre o versículo 20 diz: “Inimizades, porfias, ciúmes e iras são de um grupo que se relaciona ao mau humor.” Os líderes não devem pastorear a igreja conforme seu humor. Ministrando a palavra fielmente requer controle e restrição do humor. É uma grande vergonha se um irmão que ministra carece de domínio próprio e seu humor determina quando e onde ele falará.

A segunda área está relacionada à ira. Precisamos especialmente de domínio próprio sobre nosso temperamento e ira. Números 12:3 diz: “Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra.” Em seguida, no capítulo 20, os filhos de Israel murmuraram, porque estavam sedentos (vv. 2-5), então Jeová disse a Moisés: “Diante dele, falai à rocha, e dará a sua água” (v. 8). A rocha já tinha sido ferida (Êx 17:6). Normalmente Moisés era um com o Senhor, mas não dessa vez. Ele feriu a rocha com seu bordão a segunda vez, e disse ao povo: “Rebeldes” (Nm 20:10). Então Jeová disse a Moisés: “Visto que não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso, não fareis entrar este povo na terra que lhe dei” (v. 12). No versículo 24 Jeová disse: “Fostes rebeldes à minha palavra.” Os filhos de Israel não estavam rebeldes; antes, foi Moisés quem se rebelou porque foi provocado à ira. Moisés deu ao povo a impressão que Deus estava irado com eles, todavia Ele não estava irado com eles. O povo estava murmurando porque estava sedento, mas em sua ira Moisés interpretou a murmuração deles como rebelião. É algo sério para um líder rotular apressadamente como rebeldes aqueles santos que têm perguntas ou um sentimento diferente. Essa é uma palavra solene àqueles irmãos que estão na liderança. Acesso de raiva por parte dos líderes é algo sério diante do Senhor. Quando alguns irmãos oram, os santos podem dizer que existe ira em sua oração. Algumas vezes quando estão ministrando, existe ira que não é a expressão do sentimento do Senhor.

Numa mensagem intitulada “Lidando com o Temperamento” em *The Collected Works of Watchman Nee*, o irmão Nee diz: “Temperamento não é uma enfermidade; é meramente um indício de enfermidade (...) O temperamento tem sua raiz no ego (...) O fato de um homem perder seu temperamento facilmente não tem nada a ver com outra pessoa; tem a ver com ele mesmo (...) O temperamento do homem (...) não incendeia por causa do ambiente, mas por causa da própria natureza dentro do homem” (vol. 60, pp. 400, 402). Nessa mensagem, o irmão Nee identifica várias formas ou expressões do ego que lideram o temperamento. Primeiro, ele identifica a subjetividade do ego. Pessoas que são subjetivas tornam-se iradas quando outras não vêem as coisas de sua maneira. Depois, o irmão Nee menciona o orgulho do ego. Pessoas orgulhosas ficam enciumadas e iradas quando outras pessoas são exaltadas e elas não. Conforme o irmão Nee, isso é “ter o mesmo tipo de sentimento que Satanás” e ser “simpatizante de Satanás” (p. 403). O irmão Nee também fala a respeito do amor próprio. Uma pessoa amante de si mesma ficará irritada se não for mimada com as melhores acomodações e provisões quando viaja (pp. 401-402). Amor pelas coisas materiais é outra expressão do ego. Alguém que ama as coisas materiais tornar-se-á irada se seu carro for danificado. Atos 10:34 diz: “Deus não faz acepção de pessoas.” Ninguém está isento nesse assunto. Os irmãos podem perder o reino por causa de seu temperamento, sua ira. Portanto, precisamos do abundante suprimento em nosso domínio próprio do conhecimento.

Se formos condenados ou iluminados por essa palavra, não devemos nos tornar introspectivos ou programar nossa mente para não ficar irada novamente. Antes, devemos tomar o caminho da economia de Deus, orando: “Senhor, preciso Te desfrutar mais. Preciso Te desfrutar a tal ponto que Te deixarei lidar com minha ira tocando meu ego, minha disposição.” Tal domínio próprio é expresso pelos irmãos que têm sido presos por causa de sua fé. Eles não expressam qualquer ira, qualquer autopiedade e nenhum senso de insulto; ao invés disso, eles abençoam e oram por seus captores. A fim de entrar no reino, precisamos que esse domínio próprio seja cultivado em nós pela operação enérgica da vida divina junto com nossa cooperação ativa. Se estivermos desfrutando o Senhor e formos supridos abundantemente, o resultado será que acrescentaremos a nosso conhecimento o domínio próprio.

Um irmão que ministra não deve ser governado por seu humor. Aqueles a quem ele ministra não devem conhecer o estado da sua alma, não porque ele o esconde, mas porque ele governa seu humor. Podemos governar nosso humor, não porque temos uma vontade forte, mas porque o suprimento abundante acrescenta domínio próprio ao conhecimento.

**Exercitar a perseverança é  
suportar os outros e as circunstâncias**

Exercitar a perseverança é suportar os outros e as circunstâncias (2Pe 1:6b). Perseverança é a capacidade de resistir a todos os tipos de pressão e privação. O irmão Lee diz: “A primeira qualificação de um ministro do Novo Testamento é a capacidade de suportar tribulações” (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, p. 352). Posteriormente em seu ministério sobre 2 Coríntios 12:12, o irmão Lee diz: “Sobre as credenciais do apóstolo, a primeira coisa que Paulo menciona é ‘toda a persistência’. Isso indica que persistência é a principal credencial de um apóstolo” (p. 506).

Os jovens nos Estados Unidos precisam ser salvos da cultura americana que não pode suportar nada. Até mesmo os inimigos terrenos dos Estados Unidos têm aprendido isso. Para os americanos, tudo tem que ser rápido, instantâneo. Isso é verdade especialmente na geração que está agora nos vinte e poucos anos de idade. Muitos deles não têm qualquer conceito de comprometimento e não podem ver muito além do amanhã. Alguns abandonarão o emprego antes mesmo de terem trabalhado um dia. Entretanto, como crentes, devemos correr com perseverança a carreira que nos está proposta (Hb 12:1). João referiu a si mesmo como “irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus” (Ap 1:9). O Senhor diz em Apocalipse 3:10: “Porque guardaste a palavra da minha perseverança.” A palavra da Sua perseverança é a palavra de Seu sofrimento. Estamos correndo uma carreira de perseverança. Ninguém sem perseverança entrará no reino vindouro. Entretanto, qualquer perseverança natural de nossa cultura ou de nossa disposição não permanecerá.

Após vinte anos de prisão, o irmão Nee testificou: “Mantenho minha alegria” (*Biografia de Watchman Nee*, p. 209). Isso mostra que o irmão Nee desfrutava Deus, logo ele foi capaz de controlar seu ego e suportar. Isso é o que precisamos e isso cumpre o pico elevado da revelação divina. Sim, estamos nos tornando Deus em vida e natureza,

mas não na Deidade; contudo, no lado humano-divino, um cultivo orgânico está ocorrendo.

Não sabemos quanto tempo devemos perseverar. Não devemos nos casar com alguém se não estamos dispostos a suportar as imperfeições humanas da pessoa por toda a nossa vida. Não devemos esperar que a transformação de nosso cônjuge, por fim, tornará a vida mais fácil para nós. Quando nos casamos, devemos casar em amor e abraçar nosso cônjuge em amor como ele ou ela é. Não devemos ser um “mártir”, mas devemos suportar um ao outro em amor. Por meio de desfrutar Deus, podemos suportar qualquer situação com nosso cônjuge visto que vivemos juntos. E não devemos desejar reconhecimento por suportar com dificuldade o cônjuge. Ao invés disso, devemos desejar somente Deus; devemos buscar desfrutar Deus.

**Piedade é um viver  
igual a Deus e que expressa Deus**

Piedade é um viver igual a Deus e que expressa Deus (2Pe 1:6c).

**Amor fraternal (*filadélfia*) é  
afeto fraternal, um amor  
caracterizado pelo deleite e prazer;  
na piedade, que é a expressão de Deus,  
esse amor precisa ser suprido para a irmandade,  
para o nosso testemunho ao mundo  
e para dar frutos**

Amor fraternal (*filadélfia*) é afeto fraternal, um amor caracterizado pelo deleite e prazer; na piedade, que é a expressão de Deus, esse amor precisa ser suprido para a irmandade, para o nosso testemunho ao mundo e para dar frutos (v. 7a; 1Pe 2:17; 3:8; Gl 6:10; Jo 13:34-35; 15:16-17).

**O desenvolvimento final  
da natureza divina em nós é o amor —  
*ágape*, a palavra grega usada no Novo Testamento  
para o amor divino, que é Deus em Sua natureza  
Nosso amor fraternal precisa ser desenvolvido para  
um amor mais nobre e mais elevado**

O desenvolvimento final da natureza divina em nós é o amor — *ágape*, a palavra grega usada no Novo Testamento para o amor divino,

que é Deus em Sua natureza (2Pe 1:7b; 1Jo 4:8, 16). Nosso amor fraternal precisa ser desenvolvido para um amor mais nobre e mais elevado (2Pe 1:7b).

***Em nosso desfrute da natureza divina,  
precisamos deixar que a semente divina  
da fé que foi outorgada aos santos se desenvolva  
até consumir-se no amor divino e mais nobre***

Em nosso desfrute da natureza divina, precisamos deixar que a semente divina da fé que foi outorgada aos santos se desenvolva até consumir-se no amor divino e mais nobre (vv. 5-7).

***Quando participamos ao máximo  
da natureza divina,  
somos enchidos com Deus como amor e  
nos tornamos pessoas de amor,  
até mesmo o próprio amor***

Quando participamos ao máximo da natureza divina, somos enchidos com Deus como amor e nos tornamos pessoas de amor, até mesmo o próprio amor (Ef 3:19). É bom orar ao Senhor para encher-nos com amor, todavia não devemos esperar que a resposta venha segundo nosso conceito. O Senhor pode primeiramente levar-nos a desenvolver o domínio próprio visto que se não tivermos domínio próprio, nem mesmo tomaremos ciência de outras pessoas. Não podemos ter amor se não temos domínio próprio, perseverança, piedade e amor fraternal. Deus nos encherá com amor, mas Ele não pode dispensar amor a um ser sem domínio próprio, perseverança, piedade, conhecimento adequado ou virtude. Isso exige um processo de desenvolvimento. Conseqüentemente, é bom orar por amor, mas precisamos entender como o amor ser-nos-á transmitido.

***Desenvolver as virtudes espirituais  
na vida divina e, dessa maneira, avançar  
no crescimento da vida divina  
torna firme o nosso chamamento e escolha por Deus***

Desenvolver as virtudes espirituais na vida divina e, dessa maneira, avançar no crescimento da vida divina torna firme o nosso chamamento e escolha por Deus (2Pe 1:10).

***Devemos ser diligentes em buscar o crescimento  
e desenvolvimento da vida e natureza divinas  
para uma rica entrada no reino eterno***

***O suprimento abundante que desfrutamos  
no desenvolvimento da vida e natureza divinas  
nos suprirá abundantemente  
uma rica entrada no reino eterno do nosso Senhor***

Devemos ser diligentes em buscar o crescimento e desenvolvimento da vida e natureza divinas para uma rica entrada no reino eterno (vv. 10-11). O suprimento abundante que desfrutamos no desenvolvimento da vida e natureza divinas (vv. 3-7) nos suprirá abundantemente uma rica entrada no reino eterno do nosso Senhor. Por suprir-nos abundantemente com o que precisamos para nosso desenvolvimento espiritual, o Deus Triúno está nos suprimindo abundantemente uma rica entrada no reino eterno.

***Esse suprimento nos capacitará  
e qualificará para entrar no reino  
vindouro por meio de todas as riquezas  
da vida e natureza divinas como nossas virtudes excelentes  
(energia) até a esplêndida glória de Deus***

Esse suprimento nos capacitará e qualificará para entrar no reino vindouro por meio de todas as riquezas da vida e natureza divinas como nossas virtudes excelentes (energia) até a esplêndida glória de Deus (v. 3; 1Pe 5:10).

***Aparentemente, somos nós que entramos no reino eterno;  
na verdade, a entrada no reino eterno nos é suprida  
ricamente por meio do nosso crescimento em vida e  
do desenvolvimento da vida divina em nós***

Aparentemente, somos nós que entramos no reino eterno; na verdade, a entrada no reino eterno nos é suprida ricamente por meio do nosso crescimento em vida e do desenvolvimento da vida divina em nós.

Participar da natureza divina e entrar no reino eterno, por meio do crescimento e desenvolvimento da vida divina e natureza divina dentro de nós, é normal. Isso aconteceu aos apóstolos Pedro, Paulo e João; cremos que aconteceu ao irmão Nee e irmão Lee; e pode

acontecer a nós. Que desfrutemos Deus de modo que nos tornemos Ele com a vida e natureza divinas que crescem em nós para a maturidade. Entretanto, precisamos de diligência para que isso aconteça. Pedro fala de diligência várias vezes. Segunda Pedro 1:5 diz: “Reunindo toda a vossa diligência.” O versículo 10 diz: “Procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição.” O versículo 15 diz: “Esforçar-me-ei, diligentemente.” Segunda Pedro 3:14 diz: “Procurai diligentemente que por ele sejais achados (...) em paz.” *Diligência* significa “aplicação determinada e persistente a uma tarefa”. Ser diligente é ser constante na aplicação ou atenção. *Diligência* também significa “cuidado atencioso.” Ser diligente é ser marcado pelo esforço perseverante, esmerado. Para sermos participantes da natureza divina e para o crescimento em vida e o desenvolvimento da vida divina para uma rica entrada no reino eterno, não precisamos de inspiração, mas de uma percepção da nossa necessidade de diligência. O irmão Nee lista a diligência como uma das características básicas do obreiro do Senhor (*O Caráter do Obreiro do Senhor*, cap. 5).

Precisamos ser diligentes em duas direções. Primeiro, desfrutar o Senhor exige diligência. Provérbios 19:24 diz: “O preguiçoso mete a mão no prato e não quer ter o trabalho de a levar à boca.” É possível ser preguiçoso mesmo no desfrute do Senhor. Precisamos de diligência para desfrutá-Lo e buscar o crescimento e desenvolvimento da vida divina e da natureza divina em direção à maturidade.

Oração: Senhor Jesus, nós Te pedimos que nos visite e transmita a nós por meio da disciplina do Espírito Santo a diligência que precisamos para desfrutar Deus e crescer com Deus em direção à maturidade. Obrigado por essa palavra clara nas Escrituras. Senhor, oramos para que Tu operes em nós de modo que nos seja rica e abundantemente suprida a entrada no reino eterno. — R. K.